

## Funai e PF vão hoje à área dos Zoró para retirar os invasores

A Superintendência da Funai para o Centro-Oeste e a Polícia Federal deflagram hoje uma operação de retirada dos 150 invasores da reserva indígena dos Zoró, situada no Município de Aripuanã, Norte do Estado, a 1.200 quilômetros de Cuiabá. O clima na região é tenso, uma vez que os índios praticamente encontram-se em pé de guerra, por não aceitarem

os invasores. Segundo o superintendente da Funai, Nilson Campos Moreira, os Zoró ainda estão aguardando uma solução para as 126 famílias de posseiros que vivem no local e esperam ser assentadas no Projeto "Filinto Muller", através da Coordenadoria do Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária.

(Pág. 3)

## Zoró: Funai e PF vão à área para retirada

"O clima tenso que se instalou na área indígena Zoró, não se decorre da permanência dos posseiros que lá se encontravam quando da edição do decreto presidencial que demarcou a reserva. A razão da revolta por parte dos índios, que insistem em retirar as famílias a sua maneira, é devido ao registro de novas invasões". Foi o que esclareceu ontem nesta capital, o superintendente da Funai para o centro-oeste, Nilson Campos Moreira. Ele também informou que o órgão já está tomando as providências necessárias no sentido de evitar que o conflito se estabeleça na região.

Hoje pela manhã, uma equipe de técnicos da Funai, acompanhado de um contingente de polícia federal, sairá de Cuiabá com destino a mencionada reserva, situada no município de Aripuanã, norte do estado. Nessa operação, segundo explicou Campos Moreira, a Funai, com base no artigo 1 da Lei 5.371, retirará os invasores da área devendo permanecer no local apenas as 126 famílias cadastradas na coordenadoria do Mirad, que aguardam pelo reassentamento na Gleba Filinto Muller.

O superintendente da Funai disse também acreditar que o remanescente da operação a ser deflagrada hoje - no caso, as 126 famílias - deverão deixar a área indígena até o começo do mês de maio, quando já estará cessado o período de chuvas. "Com isso - assegurou Nilson - estaremos reestabelecendo de vez o clima de tranquilidade necessário aquele grupo". Para isso, a Funai vem mantendo constantes conversações com a

coordenadoria do Mirad, responsável pelo reassentamento dos posseiros, e já tem alocado os recursos destinados ao pagamento das indenizações previstas.

Mas enquanto isso não acontece, a situação na reserva continua tenso. Campo Moreira confirmou a intenção do cacique Paio Zoró em se deslocar a outras reservas próximas - Su-

rui e Cinta-Larga para pedir apoio para retirar os invasores. "Estamos conversando com Paio e outros líderes daquela reserva, no sentido de que eles aguardem a ação a ser desencadeada pela Funai e polícia federal para retirar esses novos invasores, que é a razão maior dessa movimentação". - Assinalou.

Segundo o superintendente, os índios estão cientes de que as 126 famílias que se instalaram no local quando a área ainda estava em fase de interdição só poderão deixar a reserva em maio. A comunidade Zoró tem participado das reuniões já realizadas para esse fim" - disse. E que a revolta aconteceu por causa da entrada dos invasores. "Apesar de descontentes com os posseiros em seu território, os Zoró sabem que só poderão sair em começo de maio. E estão no aguardo". Enfatizou, observando, porém, que serão necessários esforços nesse sentido.

Ainda sobre o reassentamento das famílias instaladas dentro da reserva Zoró, Nilson Campos Moreira disse que não acredita que as alterações relacionadas nos últimos meses nos ministérios da Reforma e Desenvolvimento Agrário - Mirad e do Interior - Minter, te-

nam afetado o calendário dos trabalhos. Ele lembrou que as dificuldades em torno do local adequado para o remanejamento, aliado a outros fatores decorrentes do processo de reassentamento, levam meses de conversações. "Mas até maio - reafirmou - o problema já estará solucionado de uma vez por todas".

A área indígena Zoró foi declarada como de ocupação indígena através do decreto 94.088, em 11 de março do ano passado. De lá para cá, o clima na reserva, que era tenso até antes do ato presidencial, voltou ao normal, embora a expectativa em torno da retirada dos posseiros seja grande. Naquela reserva, vivem atualmente mais de 200 índios em processo quase que primitivo.